

que colligiu. No entanto devem ser tomados na devida conta de aprêço e louvor os serviços por elle prestados em salvar do esquecimento monumentos lapidares e noticias historicas, que laboriosamente buscou e recolheu. Quantos, podendo fazer o que elle fez, servindo a patria, o não fazem, e adormecem de inacção?

J. L. DE V.

O territorio do antigo Castro de Oville

Ao sul, poucas leguas, da elegante praia do Espinho, encontra-se uma lagoa rarissimas vezes representada nos mappas. Não tem hoje nome exclusivamente seu, nem provavelmente o teve nunca; pôde, porém, indicar-se com a denominação das freguesias que lhe são limitrophes: Esmoriz ou Paramos.

Toda a costa comprehendida entre as fozes do Douro e do Mondego, com excepção d'estes sitios extremos, é formada de areia de que resulta a constante alteração do aspecto da beira-mar; pois a lucta das correntes oceanicas e fluviaes dando-se com aquelle elemento, tão instavel que basta o vento para o deslocar, as barreiras que se formam naturalmente pelo deposito das areias impedindo a descarga dos rios sobre o mar tem de ser eliminadas pela mão do homem para evitar maiores prejuizos. Segundo as memorias de 1758 dos parochos d'aquellas duas freguesias, dentro das quaes existe a lagoa (*Diccionario Geographico*, Archivo Nacional), a areia por vezes fechava a abertura da bacia onde desaguavam algumas ribeiras, motivando assim a inundação dos terrenos vizinhos pelas aguas que procuravam um novo caminho para se lançarem no mar, e obrigando toda a população a abrir um novo canal apropriado¹. É possivel que noutras eras tivesse maior extensão o pequeno lago, havendo ainda em 1758 a tradição de terem nelle fundeado caravellas; só, porém, o exame geologico do terreno pôde demonstrar a verdade do facto. Como a Beira maritima é pouco dotada de montanhas e os rios são de curso lento, prova da falta de declividade do territorio, facilmente se tem podido formar lagoas de que tantas possui o districto de Aveiro.

¹ Pela mesma occasião a classe piscatoria estava passando por uma grande crise, devida ao desaparecimento do peixe.

O nome mais antigo dado á lagoa de Paramos, mas que tambem não é seu exclusivo, era, com todas as suas diferenças orthographicas, o de *Aville, Ouvil, Ubile* e *Obil*, que talvez seja a palavra latina *ovile* «curral», e com as quaes denominações era tambem conhecido um castro *subtus* o qual ficava a lagoa. O primeiro documento em que se falla da lagoa tem a data de 897.

Alguns documentos, que empregam a expressão *ribulo que dicent lagona*, parecem indicar que se considerava a lagoa como um pequeno ribeiro, a não ser, caso pouco provavel, que se desse esse nome a algum regato que nella desaguasse.

Os rios, o maior dos quaes não excede uma legua, cujos nomes vem mencionados nos documentos publicados até ao anno 1100 na região que fórma a bacia hydrographica da lagoa de Paramos são os seguintes: *Medianus, Sparago de Mazaneta, Pariamio, Maiore* e *Primi*.

1.º *Rio* ou *Ribulo Medianus* ou *Mediano*. — Conserva-se no nome da freguesia de S. Tiago de Rio Meão por onde actualmente passa, vindo da freguesia de S. João de Ver, onde nasce no sítio chamado Fonte Secca, encosta de um monte que outr'ora se chamava *mons Sauto Rondondo*. É conhecido o regato pelo nome de Cortegaça ou de Mourão¹, e une-se ao rio que antigamente se chamava *de Sparago de Mazaneta*.

2.º *Rio de Sparago de Mazaneta*. Nasce em S. João de Ver e recebe os seguintes nomes, apezar do seu pequeno curso, Cavalleiros, Espargo, Lourido, S. Geraldo e Lambo; une-se ao anterior com o qual desagua na lagoa.

3.º *Rio de Pariamio*. Nasce da reunião de varias fontes sitas nas freguesias de Lourosa e Mozellos. É identico ao *Rio Maiore*.

4.º *Rio* ou *Rivulo Maiore*. Na freguesia de Paços-de-Brandão ha um lugar chamado Rio Maior, e, como por esta freguesia passa o rio de Paramos, não resta dúvida serem as denominações referentes ao mesmo rio.

5.º *Rivulo Primi*. Nasce na fonte da Goda, freguesia de Mozellos, e entra no rio de Paramos. *Primi* creio ser um genitivo de *Primus*; este nome conserva-se em Prime.

As villas que se podem localizar são as seguintes:

Cortegaza ou *Cortelaza*, hoje freguesia de S. Marinha de Cortegaça.

Ermoriz e *Ermorizi*. Este nome provém do genitivo de *Ermoricus* (*Esmoricus*, testemunha num documento de 1021, *Port. Mon. Hist., Dipl. et Chartae*, pag. 154) e conserva-se em Santa Maria de Esmoriz.

¹ Este nome tão vulgar creio provir de *Maurani*.

Dentro dos limites da freguesia encontramos *Condesindo*, hoje Gunde-sinde e *Sancta Cruce*, hoje Santa Cruz.

Paramio ou *Pariamio*, hoje S. Thyrso de Paramos.

Laurosa, hoje S. Tiago de Lourosa.

Mazaneta, hoje S. Pedro de Maceda. Sobre a etymologia de *Maceda* e palavras da mesma familia v. *Revista Lusitana*, I, 241, estudo do Sr. Leite de Vasconcellos.

Sisvaldi, hoje S. Tiago de Silvalde, genitivo de *Sisualdus*¹.

Sparago, hoje S. Tiago de Espargo. Vem do nome proprio *Sparacus*.

Palaciolo dá phoneticamente Paçô, apesar do que, creio ser hoje S. Cypriano de Paços-de-Brandão.

Valeiri é hoje S. João de Ver. É genitivo de Valerius (Valerii). Pelo *Censual* da Sé do Porto, e mediante os extractos que dá João Pedro Ribeiro no Tomo v das *Dissertações*, forma-se a serie de transformações de Valerii: pag. 28 *Veeyri*, e pag. 91 *Veer*. A fórma *Vaer* encontra-se nas *Inquirições* de D. Dinis. O nome do celebre convento de Vairão provém de *Valeriani*. Gondulfi (genitivo de *Gondulfus*) conserva-se hoje em Gondufe, lugar da freguesia de S. João de Ver.

Moazelus, já identificado pelo Sr. Gama Barros, (*Historia da Administração Publica em Portugal*, II, 334), com S. Martinho de Mozellos. Nesta freguesia existe um castro do qual dizia em 1758 o parochio:

«Junto a esta Igreja ha hum outeyro a que chamam do Murado que fica muito alto em hum monte o qual serve de apacentar os gados... mostra este nos antigos tempos ser cercado com valle cujo monte ou outeiro dizem os antigos que foi Praça dos Mouros de cujo se descobre grande parte do mar, a villa de Aveiro, o Rio que fica junto, que a villa será de distancia 5 para 6 legoas e o castello da villa da Feira».

Tem grande probabilidade o antigo *Castro de Ouile* (*Obile* e *Obil*) ou *Castro Ouibil* ser o actual monte d'*O Murado*. A grande altura (relativamente) do monte, permittindo a inspecção da maior parte do territorio, e as suas encostas arborizadas em que o gado, principal riqueza d'aquelles tempos, facilmente encontrava sustento, offereciam á reduzida população um abrigo passageiro perante os ataques dos que tanto podiam ser seus correligionarios como adversarios constantes (mouros e normandos). O proprio nome do castro parece ser uma palavra latina que significa «curral de ovelhas», e effectivamente ao

¹ Só por etymologia popular se póde considerar *Silvalde* como derivado de *Silva*. Cfr. *Revista Archeologica*, III, pag. 8.

menor assomo de invasão deveria ser o primeiro movimento dos donos das villas recolher em lugar seguro o seu gado em quanto elles, rodeados dos seus servos de diversas qualidades, tentariam pelas armas oppor resistencia ao avance do inimigo.

Através d'esta região corre uma serie de collinas, que hoje são anonymas mas que nos documentos mais antigos da historia portugueza tinham denominações. A parte que nos interessa recebia o nome *mons Sauto Rodondo* que se conserva apenas num lugar da freguesia de S. João de Ver. Em Urró (Arouca) ha um outro lugar do mesmo nome. Ao norte do *mons Sauto Rodondo* havia o *mons Sagitella* ou *Saitella* que era talvez identico com o *mons Serpente*.

Actualmente passa encostada ao mar a via ferrea de Lisboa ao Porto, com pouca differença seguindo o traçado antigo da estrada romana (?). Nos documentos d'este periodo historico é vulgar encontrar-se referencias a estradas que devem ser as construidas pelos romanos, apezar de serem ás vezes mencionadas como *mauriscas*.

Os concelhos actuaes da Feira e de Ovar (*Obal*), a que pertencem as freguesias que tem sido nomeadas, jaziam no *territorio portugalense*, e ficavam «prope civitas Sancta Maria». Santa Maria da Feira com as povoações vizinhas tinha um governador proprio, se não era o mesmo que governava todo o territorio portugalense. Um documento de 1037 dá como governando a terra de Santa Maria um Mendo ou Mem, filho de *Lucitus* e que era conde, *obtinente comite menendus prolix lucitu sancta maria*. O condado da Feira, pela extincção da familia a que pertencia, foi junto mais tarde á Casa do Infantado.

Em S. João de Ver existia um cenobio ou asceterio que desapareceu cedo, mais ao norte em Anta existiu tambem um outro regido pelo abbade *Tudeildus* ou *Tudegildus*.

Com excepção d'*O Murado*, na freguesia de Mozellos, não ha segundo parece, ou não tem apparecido, vestigios antigos. Em Fiães antes de 1752 tinham sido encontradas numerosas sepulturas e moedas d'ouro, com inscrições mouriscas (*sic*).

Como parte principal do presento artigo serviram os documentos publicados no *Portugaliae Monumenta Historica*, dos quaes se extractou a parte necessaria para illustração. Para o conhecimento do terreno foram utilizados, á falta de melhor, os depoimentos dos parochos feitos em 1758.

*

Seguem os extractos dos documentos da maior antiguidade até ao anno 1100 que se referem á região que estou estudando:

773 (?). «.....uillas prenomatas ipso acisterio quod fundamus cenobio sancti ihoannis de uilla de ualeiri et uilla de fontanelas et uilla canelas medietate et uilla pinopero et condesindo duas partes uilla cortegaza v^a et uilla sinobilani III^a.....». (Pag. 1).

«.....adtestauit ipsam uillam que iacet ubi rio medianus discurrit. et ex parte cum uilla eurobas uoso et leuase ad illum portum de; et inde per illo aroio et fer in illa fonte. et exinde per illo uado qui auia ad illum montem et torna ad illo rio et concludit integro.....». (Pag. 1).

«.....concedimus ipsam hereditatem que dicent medianas. et iacent inter uilla de patre et uilla canelas et uilla auelaneda. et de hereditate de pater donelizi III^a..... et medietatem de sancti iacobi de eurobas uoso..... et habent iacentiam ipsas uillas subtus mons sauto rodondo territorio portugalensi.....». (Pag. 1). O porto cujo nome ficou illegivel talvez esteja na lagôa de Oville.

897. «..... uilla de ermoriz que est circa lagona de auille». (Pag. 8).

922. «De portugal dedit aliam ecclesiam in lagona de auuil (?) uocabulo sancta cruce.....». (Pag. 16).

977. «.....in uilla ualeiri discurrente riulo rio mediano terredorio portugalense prope ciuitas sancta maria.....». (Pag. 75).

«.....uilla quod est inter ualeiri et ipse casal cos (*quos* ou *quod*) uocitant osorei et est ipse casal in riba de ille riulo que discurre per figueirido et de alia parte in gondulfi medio de illo casal de riba de ille riulo gustu.....lus pinus..... et ipse casal quos uocitant sauegodi ex parte cum osorei per ille riulo que descurre de figuerido et per ille aroio qui discurre de illa lagona et ex parte cum pumares et uadi iusta ille forno telliaro». (Pag. 75).

1009. «cum uilar de segoi et cum laurosa et cum moazelus.....». (Pag. 126).

1013 (?). «.....in uilla ermorizi et cortelaza (?) subtus castro de obile discurrente ribulo mediano terredorio portugal.....». (Pag. 134).

«.....diuidet cum uilla pariamio et de alia pars cum uilla mazedana.....». (Pag. 134).

1037. «.....in uilla sancta cruce..... et est ipsa uilla subtus alpe mons sagitella territorio portugalense discurrente ribulo que dicent lagona usque se infundit in mare». (Pag. 181).

«obtinente comite menendus prolix lucitu sancta maria». (Pag. 181).

1043. «.....in uilla pausada et sancta cruce quos diuide inter uilla palaciolo et sisualdi et lagona usque in littore maris». (Pag. 198).

1053 (?). «.....de uilla paramio usque in mazedana.....». (Pag. 235).

1055. «.....de rrio de pariamio usque usque (*sic*) rio de sparago de mazaneta.....et abe ipsa ereditate iacentia subtus castro ouibil prope litore maris territorio portugalense». (Pag. 241).

1056. «.....in uilla ermorizi subtus castro de obile discurrente ribulo paramio teritorio portukal». (Pag. 244).

1057. «.....in uilla que uocitant lagona..... discurente ribulo lagona de ubile prope litore maris». (Pag. 247).

1076. «.....in uilla ermoriz subtus castro ouile discurrente ribulo maiore prope lidore maris.....». (Pag. 327).

1077. «.....uilla ualeiri.....». (Pag. 330).

1077. «.....in cortegaza.....». (Pag. 334).

1090. «.....in uilla ermorizi subtus mons castro de obil territorio portugalensis discurrente ribulo lacona de obil prope litore maris». (Pag. 441).

1097. «.....subtus mons sauto rrodondo discurrente rribulo umia¹ torridorio (*sic*) portukalensis prope ciuitas saneta maria». (Pag. 505).

1097. «.....in uilla dicta moazelus..... subtus monte saitella discurrente strata ad portum asinarium riulo maior». (Pag. 515).

1099. «.....in uilla dicta moazelus in loco primi..... et fer ipsa larea in ipso riulo qui uenit de laurusela subtus monte saitela discurrente riulo primi». (Pag. 545).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Noticias várias

1. Sepulturas de ao pé da Mina de S. Domingos

Noticiaram ultimamente varios jornaes o apparecimento de umas sepulturas na Mina de S. Domingos (Alemtejo), ás quaes attribuiam grande antiguidade.

Buscando saber de boa fonte o que existiria de verdade em taes noticias, vim a averiguar que nada revelaram essas sepulturas que as fizesse considerar muito antigas, antes ha todas as probabilidades de que sejam christãs.

J. L. DE V.

¹ É o actual rio Uima que desagua no Douro em Crestuma (Castru Umie).